



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A. C. SIMÕES
ESCOLA DE ENFERMAGEM

NATHALIA CARDOSO DA CONCEIÇÃO

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A ENFERMAGEM NO COMBATE À
DESINFORMAÇÃO SOBRE VACINAS DE COVID-19: Revisão integrativa**

MACEIÓ

2025

NATHALIA CARDOSO DA CONCEIÇÃO

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A ENFERMAGEM NO COMBATE À
DESINFORMAÇÃO SOBRE VACINAS DE COVID-19: Revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Profa. Mestra Maria Elisângela Torres de Lima Sanches

MACEIÓ

2025

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Livia Silva dos Santos - CRB 1670

C744p Conceição, Nathalia Cardoso da.
O papel da educação em saúde e a enfermagem no combate à desinformação sobre vacinas de covid-19 : revisão integrativa / Nathalia Cardoso da Conceição. –2025
30 f.:il.

Orientador: Maria Elisângela Torres de Lima Sanches.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem) – Universidade Federal de Alagoas. Escola de Enfermagem. Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 28-30

1. Educação em saúde. 2. Vacinação – Covid-19 – Fake news. 3. Enfermagem – Desinformação. I. Título.

CDU: 616-083:578.834


FOLHA DE APROVAÇÃO

NATHALIA CARDOSO DA CONCEIÇÃO


O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A ENFERMAGEM NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO SOBRE VACINAS DE COVID-19: Revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso submetido
à banca examinadora do curso de
Enfermagem da Universidade Federal de
Alagoas e aprovada em 14 de fevereiro de
2025


Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 MARIA ELISANGELA TORRES DE LIMA SANCHES
Data: 17/02/2025 14:52:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador(a) - Profa. Mestra Maria Elisângela Torres de
Lima Sanches, UFAL

Documento assinado digitalmente
 AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS
Data: 17/02/2025 15:17:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador(a) Interno(a) - Profa. Dra. Amuzza Aylla Pereira dos Santos, UFAL

Documento assinado digitalmente
 THAIS HONORIO LINS BERNARDO
Data: 20/02/2025 19:59:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador(a) Interno(a) - Profa. Dra. Thaís Honório Lins Bernardo, UFAL

RESUMO

Introdução: A pandemia de Covid-19 revelou desafios sem precedentes na saúde pública global, especialmente na disseminação de informações confiáveis sobre vacinas. No Brasil, as fake news amplificaram a hesitação vacinal, minando a confiança da população na ciência e nos imunizantes. A educação em saúde, por meio de tecnologias digitais e ações presenciais, desempenhou um papel estratégico no combate à desinformação, promovendo conscientização e adesão vacinal. Essas estratégias mostraram-se fundamentais para enfrentar os desafios da pandemia e preparar respostas mais eficazes para crises futuras.

Objetivo Geral: Analisar o papel da educação em saúde e da enfermagem no combate à desinformação sobre vacinas de COVID-19 por meio de uma revisão integrativa da literatura científica. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica integrativa, de abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada com base em publicações científicas disponíveis em bases de dados nacionais e internacionais, buscando compreender as estratégias utilizadas para promover a adesão vacinal e desmistificar informações falsas. **Resultados:** A desinformação dificultou a adesão vacinal, exigindo da enfermagem estratégias eficazes de comunicação e capacitação contínua. A atuação dos profissionais foi essencial para combater mitos e reduzir a hesitação vacinal, especialmente em comunidades vulneráveis. No entanto, a sobrecarga emocional e a falta de coordenação central comprometeram algumas iniciativas. O uso de plataformas digitais e políticas públicas integradas foram fundamentais para ampliar o alcance das informações confiáveis. A experiência da pandemia destacou a importância de abordagens interdisciplinares para enfrentar futuras crises sanitárias. **Considerações Finais:** O estudo mostra que a desinformação foi um grande obstáculo à adesão vacinal, destacando o papel da enfermagem na disseminação de informações confiáveis. Estratégias educativas, campanhas informativas e tecnologias digitais se mostraram eficazes no combate às fake news. Profissionais de saúde enfrentaram resistência da população e sobrecarga emocional, evidenciando a necessidade de capacitação contínua. Portanto, o fortalecimento da educação em saúde e o suporte à enfermagem são essenciais para aumentar a adesão vacinal e minimizar os impactos da desinformação.

Palavras-chave: Educação em saúde. Fake News. Covid-19. Vacinação.

ABSTRACT

Introduction: The COVID-19 pandemic has revealed unprecedented challenges in global public health, especially in the dissemination of reliable information about vaccines. In Brazil, fake news has amplified vaccine hesitancy, undermining the population's trust in science and vaccines. Health education, through digital technologies and in-person actions, has played a strategic role in combating misinformation, promoting awareness and vaccine adherence. These strategies have proven to be fundamental in facing the challenges of the pandemic and preparing more effective responses to future crises. **General Objective:** To analyze the role of health education and nursing in combating misinformation about COVID-19 vaccines through an integrative review of the scientific literature. **Methodology:** This study is characterized as an integrative bibliographic review, with a qualitative approach. The research was conducted based on scientific publications available in national and international databases, seeking to understand the strategies used to promote vaccine adherence and demystify false information. **Results:** Misinformation hindered vaccine adherence, requiring nursing to adopt effective communication strategies and continuous training. The role of healthcare professionals was essential in debunking myths and reducing vaccine hesitancy, especially in vulnerable communities. However, emotional overload and the lack of centralized coordination compromised some initiatives. The use of digital platforms and integrated public policies was crucial to expanding the reach of reliable information. The pandemic experience highlighted the importance of interdisciplinary approaches in addressing future health crises. **Final Considerations:** The study shows that misinformation was a major obstacle to vaccine adherence, emphasizing the role of nursing in disseminating reliable information. Educational strategies, informative campaigns, and digital technologies proved effective in combating fake news. Healthcare professionals faced public resistance and emotional strain, highlighting the need for continuous training. Therefore, strengthening health education and supporting nursing professionals are essential to increasing vaccine adherence and minimizing the impact of misinformation.

Keywords: Health education. Fake News. Covid-19. Vaccination.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2. OBJETIVO	16
2.1 OBJETIVO GERAL	16
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	16
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	17
3.1 PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E SEUS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS	17
3.2 IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA	20
3.3 ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO SOBRE VACINAS DE COVID-19	22
3.4 DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO	23
3.5 IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM MEDIANTE A PANDEMIA	24
4 METODOLOGIA	26
5 RESULTADO E DISCUSSÃO	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 destacou-se como um dos mais complexos e desafiadores eventos na história contemporânea da saúde pública global. Emergindo em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, o vírus SARS-CoV-2 rapidamente se espalhou pelo mundo, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a decretar, em março de 2020, o estado de pandemia (Oliveira; Valente, 2024). Esse cenário inesperado trouxe impactos profundos não apenas sobre os sistemas de saúde, mas também sobre o funcionamento da sociedade, gerando uma crise sem precedentes na disseminação de informações confiáveis, especialmente no que tange à vacinação como principal ferramenta de controle da doença.

No Brasil, o avanço da Covid-19 revelou fragilidades significativas nos sistemas de saúde pública e na capacidade de lidar com a circulação massiva de informações incorretas, fenômeno amplificado pelas redes sociais. As *fake news* sobre vacinas, em particular, emergiram como um obstáculo crítico para o sucesso das campanhas de imunização, aumentando a hesitação vacinal e fomentando desconfianças quanto à segurança e eficácia dos imunizantes (Borges et al., 2024). Essas narrativas falsas, muitas vezes disseminadas deliberadamente, minaram a confiança da população em um momento em que a adesão ampla à vacinação era crucial para conter o avanço do vírus.

Nesse contexto, o papel dos enfermeiros foi fundamental para o enfrentamento da pandemia, não apenas na linha de frente do atendimento hospitalar, mas também na promoção da educação em saúde e no combate à desinformação. Como profissionais diretamente envolvidos no processo de imunização, os enfermeiros desempenharam um papel essencial na orientação dos pacientes sobre a importância das vacinas, esclarecendo dúvidas, desconstruindo mitos e reforçando a necessidade da imunização para a proteção coletiva. Foram agentes ativos na sensibilização da população, utilizando sua proximidade com os pacientes para incentivar a adesão às medidas preventivas e garantir que informações científicas baseadas em evidências fossem disseminadas de maneira acessível e confiável.

O impacto das *fake news* não se limitou ao aumento da hesitação vacinal, mas também comprometeu a percepção pública sobre a ciência e os profissionais de saúde. Informações distorcidas, amplificadas por fontes não confiáveis, criaram um ambiente de desinformação que dificultou o trabalho de promoção da saúde pública (Silva et al., 2020). Nesse contexto, a educação em saúde assumiu um papel estratégico, oferecendo meios para

desmistificar boatos e disseminar informações baseadas em evidências, contribuindo para a formação de uma população mais consciente e bem-informada.

A utilização de tecnologias digitais como ferramenta de educação em saúde mostrou-se uma solução eficaz no combate à desinformação. Mídias sociais, plataformas digitais e outras tecnologias emergiram como aliados no alcance de diferentes públicos, permitindo a disseminação de conteúdos acessíveis e interativos. Além disso, ações presenciais, como oficinas e rodas de conversa, complementaram essas iniciativas, promovendo práticas de autocuidado e reforçando a adesão vacinal (Oliveira; Valente, 2024). A combinação dessas estratégias demonstrou ser fundamental para enfrentar os desafios impostos pela pandemia, ressaltando a importância de adaptar as ações de educação em saúde às necessidades de um mundo cada vez mais conectado.

Portanto, compreender e abordar as barreiras impostas pela desinformação é essencial para fortalecer as campanhas de imunização e garantir que a população tenha acesso a informações confiáveis. O avanço dessas estratégias educativas contribui não apenas para a superação dos desafios atuais, mas também para a preparação de respostas mais eficazes em crises sanitárias futuras.

Deste modo o estudo tem como pergunta problema “Como a educação em saúde e a atuação da enfermagem contribuiu para combater a desinformação sobre vacinas de COVID-19 durante e após a pandemia?”

Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender e enfrentar a desinformação sobre vacinas de COVID-19, um dos principais desafios encontrados durante a pandemia e que continua a impactar a adesão à imunização. A disseminação de informações incorretas contribuiu para a hesitação vacinal, colocando em risco a saúde pública e dificultando o controle da doença. Nesse contexto, a educação em saúde e a atuação de enfermeiros desempenharam papéis fundamentais no esclarecimento da população e na promoção da confiança nas vacinas.

2. OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o papel da educação em saúde e da enfermagem no combate à desinformação sobre vacinas de COVID-19 por meio de uma revisão integrativa da literatura científica.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Contextualizar os principais acontecimentos da pandemia de COVID-19 e seu impacto na saúde pública
- Identificar estratégias educativas utilizadas por enfermeiros para combater a desinformação sobre vacinas de COVID-19
- Analisar os principais desafios enfrentados por profissionais de saúde no enfrentamento da desinformação.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E SEUS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

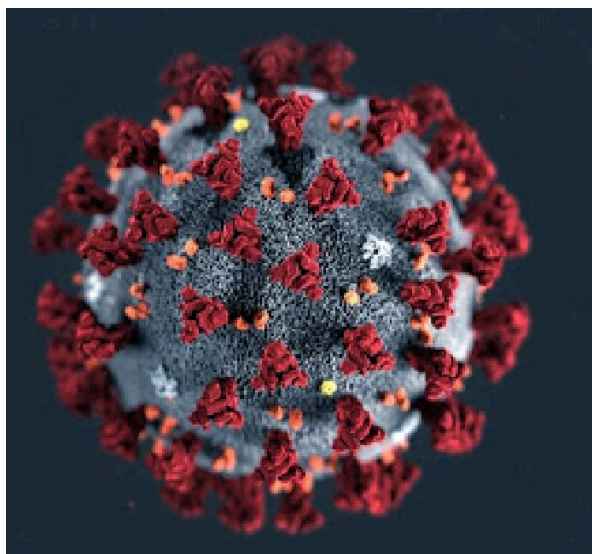
O vírus SARS-CoV-2, responsável pela doença COVID-19, é um agente infeccioso do trato respiratório que causa a síndrome respiratória aguda grave (SRAG). Sua descoberta remonta a 1960, quando foram identificados seis gêneros de coronavírus capazes de infectar seres humanos, sendo o SARS-CoV-2 a mais recente descoberta e classificação dentro dessa família de vírus (Rodrigo; Braz, 2021).

Conforme destacado por (Cespedes; Carlos; Pires, 2022), o SARS-CoV-2 foi identificado pela primeira vez em 31/12/2019 como o agente etiológico da doença denominado coronavírus 2019, descoberta em Wuhan, China. É relevante ressaltar que esse vírus foi previamente identificado em 2002 como a causa de um surto da síndrome respiratória aguda grave (SARS), e acredita-se que o Covid-19 (SARS-CoV-2) teve origem em mamíferos quirópteros, como os morcegos, uma vez que houve relatos de um mercado local de animais em Wuhan e sua semelhança genética com o coronavírus encontrada nesse gênero.

À medida que a epidemiologia avança e o entendimento das doenças infecciosas se consolida, as relações sociais, a demografia e a mobilidade sofrida da globalização se tornam cada vez mais protagonistas na disseminação e transmissibilidade de microorganismos com potencial infeccioso significativo em humanos (Geha et al., 2021).

É importante destacar que o mundo continua sujeito à circulação do vírus, o que reforça a necessidade de medidas de prevenção para reduzir os riscos de transmissão. Portanto, o Brasil conta com uma ampla quantidade de laboratórios distribuídos pelo país, capazes de realizar o sequenciamento do SARS-CoV-2. Destacam-se nesse sentido a Rede Fiocruz, a Rede Vírus do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e a rede formada pelos laboratórios centrais de saúde pública (LACEN). O monitoramento dessas variantes é de extrema importância, uma vez que a identificação de uma variante altamente transmissível permite antecipar o ritmo da epidemia no Brasil e representar uma ameaça para países vizinhos e para o restante do mundo (Maria et al., 2021).

Figura 1 - Morfologia do SARS



Fonte: Google Imagens, 2023.

O vírus SARS-CoV-2, conhecido como COVID-19, é transmitido principalmente através do contato social próximo, por meio de gotículas de saliva de pessoas infectadas. Pode manifestar-se tanto de forma sintomática quanto assintomática, com um período de incubação de aproximadamente 5 a 6 dias (Ponte et al., 2021).

Estão acoplados múltiplos sintomas atrelados à COVID-19 em adultos, vislumbra-se que a febre e a tosse normal ou seca foram identificadas em todos os estudos, seguidos de sintomas como cefaleia, faringologia, dispneia e diarreia. O diagnóstico sintomático necessita da investigação clínico-epidemiológica e do exame físico, carecendo por parte dos profissionais, conduta uniforme em todos os casos de Síndrome Gripal (SG); fator resultante da eventual impossibilidade de saber no primeiro momento qual é a etiologia da doença (Neto et al, s.p. 2021).

O número de casos registrados de infecção pelo SARS-CoV-2 aumentou significativamente, espalhando-se globalmente e levando à declaração de uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020. Essa situação representa uma emergência para a saúde mundial, causando colapso nos sistemas de saúde pública de vários países, incluindo o Brasil, onde houve ocupação total dos leitos hospitalares. A realização de testes em massa permite uma melhor estratégia de mitigação da doença, evitando a necessidade de medidas mais drásticas que tiveram consequências graves para o setor produtivo (Souza et al., 2020).

Ao analisar os dados epidemiológicos do Ministério da Saúde (MS) até a data de 30

de setembro de 2021, observamos que o coronavírus infectou mais de 30,7 milhões de pessoas e foi responsável por mais de 665 mil mortes no Brasil. Em nível global, de acordo com a OMS, o número total de casos registrados ultrapassou 524 milhões, com cerca de 6,27 milhões de mortes. Esses números continuam aumentando atualmente, indicando que a pandemia ainda não chegou ao fim (OMS, 2022).

A Cloroquina, é um medicamento sintético, foi descoberta pela primeira vez em 1934 e o seu valor terapêutico foi comprovado somente dez anos após as primeiras investigações. Em 1947, a CQ foi aprovada para a profilaxia da malária, e posteriormente adicionada à lista de medicamentos essenciais da Organização Mundial da Saúde (OMS). Dentre de seus alvos clínicos, destaca-se a malária não complicada, tratamento da amebíase extra intestinal, além de apresentar em estudos clínicos, efeitos anti-inflamatórios e imunomoduladores (Maria et al, 2021, p. 12).

A hidroxicloroquina é um fármaco amplamente utilizado no tratamento de diversas doenças, tanto infecciosas quanto não infecciosas, como certos tipos de câncer, lúpus eritematoso sistêmico, esclerose múltipla progressiva primária, esclerose sistêmica e artrite reumatóide. No caso da COVID-19, em situações graves em que a infecção afeta os pulmões, pode ocorrer respiratória, levando à necessidade de hospitalização e uso de ventilação mecânica ou intubação. Nesses casos, a hidroxicloroquina pode ser utilizada como parte do tratamento antiviral e antibacteriano, buscando reduzir a inflamação e o comprometimento pulmonar causado pelo vírus (Maria et al., 2021).

Desde a descoberta da Covid-19, pesquisadores observaram que a doença apresentava sintomas semelhantes aos da gripe comum, com variações de gravidade entre 14 e 21 dias. Indivíduos com comorbidades, especialmente idosos, estavam mais vulneráveis a complicações graves e óbito, exigindo medidas emergenciais para conter a propagação do vírus (Rodrigo; Braz, 2021).

Diante disso, a vacinação tornou-se uma das estratégias mais eficazes para reduzir a transmissão e a sobrecarga nos sistemas de saúde, sendo fundamental para a prevenção de hospitalizações e mortes (Silva et al., 2022). No entanto, a hesitação vacinal, impulsionada pela desinformação e pelas fake news, representou um grande desafio para a adesão da população, tornando essencial o papel da enfermagem na conscientização sobre a importância da imunização (Dantas, 2021).

Além da vacinação, foi necessário garantir um uso racional de medicamentos, pois a automedicação e o uso de fármacos sem comprovação científica agravaram complicações em muitos pacientes (Li et al., 2000). O desenvolvimento de antivirais como o

molnupiravir e o Paxlovid trouxe novas perspectivas terapêuticas, mas sua eficácia gerou debates. Enquanto a Merck/MSD indicou uma redução inicial de 48% no risco de hospitalização, os dados finais mostraram apenas 30% de eficácia, o que gerou questionamentos sobre seu real impacto (Turkia, 2021).

Já o Paxlovid, desenvolvido pela Pfizer, apresentou melhores resultados, reduzindo em 89% o risco de hospitalização em pacientes de alto risco (Santos; Oliveira, 2023). No entanto, a transparência na divulgação dos dados de eficácia e segurança das vacinas e medicamentos gerou polêmicas, especialmente após a FDA anunciar que liberaria gradualmente as informações sobre a vacina da Pfizer ao longo de 75 anos (Martins et al., 2023).

No Brasil, a ANVISA autorizou o uso emergencial do Paxlovid para pacientes com alto risco de complicações, seguindo diretrizes adotadas por outras agências reguladoras internacionais (Brasil, 2020). Apesar dos avanços na vacinação e no desenvolvimento de novos tratamentos, desafios como a resistência vacinal e a disseminação de informações falsas persistem (Costa; Ribeiro, 2022).

3.2 IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA

A pandemia de Covid-19 tornou-se um dos eventos mais impactantes do século XXI, desafiando não apenas os sistemas de saúde em todo o mundo, mas também a maneira como informações críticas são compartilhadas e compreendidas pela sociedade. Detectada inicialmente em Wuhan, China, em dezembro de 2019, a Covid-19 rapidamente se espalhou, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar o estado de pandemia em março de 2020 (Geha et al., 2021). Esse evento global expôs vulnerabilidades profundas nas estratégias de comunicação em saúde, destacando o papel central da informação precisa na luta contra doenças infecciosas.

No Brasil, a Covid-19 trouxe uma série de desafios únicos. Com um território extenso e uma diversidade populacional significativa, o país enfrentou dificuldades na organização das campanhas de vacinação e na disseminação de informações confiáveis. Além disso, a disseminação de fake news, especialmente sobre as vacinas contra a Covid-19, complicou ainda mais os esforços para conter a doença. Informações falsas amplamente disseminadas nas redes sociais geraram desconfiança sobre a segurança e a eficácia dos imunizantes, dificultando a adesão da população às campanhas de vacinação

(Oliveira; Valente, 2024). Essa desinformação contribuiu para a hesitação vacinal, que, por sua vez, ameaçou os esforços para alcançar a imunidade coletiva necessária para conter o avanço do vírus.

A educação em saúde emergiu como uma ferramenta crucial no combate à desinformação. Essa prática visa informar a população de maneira clara e baseada em evidências, promovendo uma compreensão mais aprofundada sobre a importância das vacinas e outras medidas de saúde pública. A utilização de estratégias educativas digitais e presenciais mostrou-se eficaz para alcançar diferentes grupos populacionais e combater o impacto das fake News (Abreu; Souza; Mesquita, 2023).

Os profissionais de saúde, especialmente os da linha de frente, enfrentaram desafios imensos durante a pandemia, tanto em termos de carga de trabalho quanto de saúde mental. A sobrecarga emocional e física foi agravada pela constante necessidade de lidar com informações falsas, que muitas vezes criavam barreiras entre esses profissionais e os pacientes (Dantas, 2021). Além disso, as condições de trabalho precárias, como a escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs), ampliaram os riscos para esses profissionais, que já estavam expostos a uma maior probabilidade de contágio devido ao contato direto com pacientes infectados (Souza et al., 2021).

Outro aspecto relevante foi o impacto psicológico experimentado por esses profissionais. Muitos relataram ansiedade, exaustão e estresse extremo, situações frequentemente associadas ao aumento de casos de burnout. Esse fenômeno, amplamente registrado em momentos de crise sanitária, destacou a necessidade de intervenções que priorizassem tanto o bem-estar físico quanto emocional dos trabalhadores da saúde (Dantas, 2021).

A pandemia também serviu como um catalisador para a modernização de estratégias de comunicação em saúde. A rápida evolução das tecnologias digitais permitiu que informações confiáveis fossem disseminadas em larga escala e em tempo real. As mídias sociais, por exemplo, tornaram-se ferramentas indispensáveis para compartilhar conteúdos educativos e desmentir informações falsas. Contudo, a massiva circulação de *fake news* nesses mesmos ambientes digitais ressaltou a importância de ações coordenadas entre autoridades de saúde, profissionais e plataformas tecnológicas para garantir a precisão e a acessibilidade das informações (Oliveira; Valente, 2024).

No contexto das campanhas de vacinação, a integração de estratégias educativas presenciais e digitais provou ser essencial. Oficinas, rodas de conversa e materiais

audiovisuais foram utilizados para engajar a população, enquanto a interatividade das redes sociais facilitou a disseminação de mensagens de saúde pública (Abreu; Souza; Mesquita, 2023). Apesar dessas iniciativas, a hesitação vacinal persistiu como um obstáculo significativo, reforçando a necessidade de aprimorar a comunicação entre profissionais de saúde e a sociedade.

3.3 ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO SOBRE VACINAS DE COVID-19

A disseminação de desinformação durante a pandemia de COVID-19 representou um desafio significativo para a adesão às campanhas de imunização. As fake news, amplamente difundidas por redes sociais e canais informais, provocaram dúvidas e hesitação entre a população, dificultando os esforços para alcançar altas taxas de cobertura vacinal. Nesse cenário, os profissionais de enfermagem emergiram como agentes fundamentais na aplicação de estratégias educativas para combater a desinformação e promover a confiança na vacinação (Oliveira; Valente, 2024).

As estratégias educativas desenvolvidas pela enfermagem para enfrentar esse problema têm se baseado em abordagens diversas, incluindo ações presenciais e digitais. De acordo com Borges et al. (2024), atividades como rodas de conversa e oficinas presenciais em comunidades foram fundamentais para esclarecer dúvidas diretamente com a população. Essas iniciativas permitiram que os profissionais de enfermagem explicassem os benefícios das vacinas, desmistificassem boatos e fortalecessem a confiança dos indivíduos em relação à imunização.

A utilização de tecnologias digitais também desempenhou um papel crucial na difusão de informações baseadas em evidências. Plataformas como redes sociais, aplicativos e websites tornaram-se ferramentas essenciais para disseminar conteúdos educativos sobre a COVID-19. Aguilar, Teixeira e Lima (2024) destacam que essas mídias possibilitaram um alcance mais amplo e rápido, promovendo mensagens claras e acessíveis sobre a importância da vacinação. A integração de vídeos educativos, materiais audiovisuais e gráficos informativos aumentou o engajamento da população, tornando o aprendizado mais interativo e eficaz.

Outro aspecto essencial das estratégias educativas foi a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, que desempenharam um papel central na promoção da saúde

durante a pandemia. Segundo Acioli et al. (2021), programas de treinamento e atualização foram criados para fornecer aos enfermeiros não apenas habilidades pedagógicas, mas também um profundo conhecimento técnico sobre os imunizantes, incluindo dados sobre sua composição, eficácia e potenciais efeitos adversos.

A pandemia também evidenciou a relevância de abordagens interdisciplinares e interprofissionais na construção de estratégias educativas. A colaboração entre enfermeiros, médicos, farmacêuticos, psicólogos e assistentes sociais foi fundamental para criar campanhas abrangentes que abordassem não apenas os aspectos clínicos da vacinação, mas também as barreiras emocionais e sociais que poderiam influenciar a adesão. Oliveira e Valente (2024) destacam que essa interprofissionalidade promoveu a integração de diferentes saberes, resultando em ações mais completas e eficazes. Por exemplo, enquanto os enfermeiros se concentravam em esclarecer dúvidas técnicas sobre a vacina, psicólogos ofereciam suporte emocional aos indivíduos inseguros, e assistentes sociais ajudavam a identificar grupos vulneráveis e a organizar ações em comunidades específicas.

3.4 DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Os enfermeiros desempenharam um papel crucial na linha de frente da pandemia de Covid-19, enfrentando desafios diversos que ultrapassaram as barreiras do atendimento clínico direto. A desinformação, amplificada pelas redes sociais e veículos de comunicação informal, foi uma das principais barreiras enfrentadas, dificultando a aceitação das vacinas e comprometendo os esforços de saúde pública. Segundo Oliveira et al. (2024), a circulação de *fake news* gerou incertezas e receios sobre a segurança e a eficácia das vacinas, criando um ambiente de hesitação vacinal que exigiu dos enfermeiros habilidades comunicativas e educacionais além do esperado.

A sobrecarga de trabalho foi um dos primeiros desafios a se manifestar. Com turnos longos e exaustivos, muitos enfermeiros relataram dificuldades em lidar com a pressão emocional e física enquanto desempenhavam funções educativas. Dantas (2021) destaca que a ausência de suporte emocional adequado aos profissionais aumentou a prevalência de desgaste mental, estresse e ansiedade. Esses fatores, combinados com a carência de equipamentos de proteção individual (EPIs), colocaram os enfermeiros em situação de

vulnerabilidade tanto física quanto psicológica, limitando sua capacidade de engajamento em atividades educativas para combater a desinformação.

Outro obstáculo relevante foi a resistência cultural e social à vacinação, profundamente enraizada em comunidades com acesso limitado à educação formal e informações científicas. Dantas (2021) apontam que a desconfiança em relação à ciência e às autoridades de saúde foi intensificada por movimentos negacionistas, que exploraram temores e desinformações preexistentes. Para os enfermeiros, essa resistência exigiu a adoção de abordagens humanizadas, baseadas na escuta ativa e na empatia, para construir pontes de confiança com a população.

A falta de políticas públicas coordenadas para lidar com a desinformação também foi um fator limitante. Oliveira et al. (2024) enfatizam que, apesar da gravidade da situação, muitas iniciativas educativas foram descentralizadas e dependentes do esforço individual de profissionais de saúde, sem o suporte adequado de gestores ou formuladores de políticas públicas. Essa lacuna estrutural aumentou a carga sobre os enfermeiros, que muitas vezes precisaram improvisar soluções para atingir comunidades vulneráveis.

Apesar das dificuldades, estratégias promissoras emergiram. A educação popular em saúde, mediada por tecnologias e aliada a abordagens presenciais, mostrou-se eficaz na superação de barreiras culturais e na reconstrução da confiança nas vacinas. Aguilar et al. (2024) relatam que iniciativas que combinaram rodas de conversa, uso de mídias sociais e materiais audiovisuais tiveram impacto positivo na conscientização da população e no aumento da adesão vacinal. No entanto, a implementação dessas estratégias foi limitada pela falta de recursos e pela ausência de um planejamento integrado.

Os desafios enfrentados pelos enfermeiros no combate à desinformação destacam a urgência de um sistema de saúde mais integrado e preparado para lidar com crises futuras. Oliveira et al. (2024) enfatizam que a superação desses obstáculos depende de um esforço coletivo, envolvendo gestores, formuladores de políticas públicas e a sociedade.

3.5 IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM MEDIANTE A PANDEMIA

A pandemia de Covid-19 representou não apenas um desafio sanitário global, mas também impôs uma carga emocional significativa sobre os profissionais de saúde, especialmente os de enfermagem. Esses profissionais desempenharam um papel essencial

tanto na disseminação de informações sobre a vacinação quanto na promoção da confiança da população, enfrentando ao mesmo tempo um cenário de desinformação e crises emocionais. A sobrecarga de trabalho, o risco de contágio e a escassez de recursos aumentaram significativamente os níveis de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático entre os enfermeiros (Dantas, 2021).

Diante desse cenário, a atuação da enfermagem foi crucial não apenas no cuidado direto aos pacientes, mas também na implementação de estratégias de educação em saúde que ajudaram a combater a desinformação, promovendo adesão vacinal e reduzindo o impacto das fake news (Dantas, 2021).

Além do desafio de informar a população, os enfermeiros tiveram que lidar com a deterioração de sua própria saúde mental, agravada pelo medo constante de transmissão do vírus para seus familiares e pela necessidade de isolamento social. A insegurança no ambiente hospitalar, aliada à alta demanda assistencial, levou muitos profissionais a estados de esgotamento emocional severo (Li et al., 2021). Alguns hospitais implementaram iniciativas de suporte psicológico, como grupos de escuta, sessões de terapia e programas de gerenciamento do estresse, mas essas medidas foram insuficientes para atender à grande demanda por apoio emocional (Dantas, 2021).

Diante desses desafios, a pandemia evidenciou a importância de estratégias estruturadas e contínuas para o bem-estar emocional dos profissionais de enfermagem. Abordagens interdisciplinares, envolvendo psicólogos, assistentes sociais e gestores hospitalares, podem fortalecer as redes de apoio e preparar melhor esses trabalhadores para lidar com situações de crise (Li et al., 2021). Estratégias como programas de mindfulness, oficinas de autocuidado e grupos de suporte podem ser incorporadas ao ambiente hospitalar para criar um espaço mais saudável e resiliente.

A valorização do enfermeiro como um agente fundamental tanto na educação em saúde quanto no suporte emocional durante crises sanitárias reforça a necessidade de um olhar mais humanizado sobre sua atuação. Investir na saúde mental desses profissionais não é apenas uma medida de cuidado individual, mas uma ação essencial para garantir a qualidade da assistência prestada e a sustentabilidade do sistema de saúde (Borges et al., 2024).

4 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica integrativa, de abordagem qualitativa. A escolha desse método fundamenta-se na proposta de Mendes, Silveira e Galvão (2008), que destacam a revisão integrativa como uma estratégia eficaz para sintetizar conhecimento e identificar lacunas na produção científica sobre determinado tema. A pesquisa foi realizada com base em publicações científicas disponíveis em bases de dados nacionais e internacionais, buscando compreender as estratégias utilizadas para promover a adesão vacinal e desmistificar informações falsas.

A coleta de dados abrangeu produções científicas publicadas no intervalo de cinco anos, de 2020 a 2024. Esse recorte temporal foi escolhido por englobar o início da pandemia de Covid-19 e o período subsequente, marcado pela intensificação das campanhas de vacinação e pela disseminação de informações nas redes sociais.

As fontes de busca incluíram bases amplamente reconhecidas, como Scielo, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Portal de Periódicos da CAPES. Foram utilizados descritores controlados, como "educação em saúde," "fake news," "Covid-19," e "vacinação," combinados por operadores booleanos ("AND" e "OR"), para garantir maior precisão e amplitude na busca dos resultados.

Os critérios de inclusão foram: estudos publicados no período de 2020 a 2024, disponíveis na íntegra, escritos em português, inglês ou espanhol, e que abordassem especificamente a temática de educação em saúde e seu papel no combate à desinformação sobre vacinas. Já os critérios de exclusão incluíram estudos duplicados, indisponíveis na íntegra ou que tratassem de temas não relacionados diretamente ao objetivo do presente estudo.

Os dados obtidos foram organizados e analisados segundo a técnica de análise de conteúdo temático, conforme proposto por Bardin (2011), permitindo identificar as principais estratégias educativas, seus resultados e os desafios enfrentados na implementação dessas ações. Os resultados foram apresentados em categorias temáticas, possibilitando uma discussão estruturada e contextualizada com base nas evidências levantadas.

Seguindo para a etapa de Triagem, cada um dos 67 artigos foi revisado detalhadamente para verificar sua adequação ao tema central e à questão de pesquisa proposta. Durante essa fase de filtragem, foram excluídos 50 artigos. Dentre esses, 30

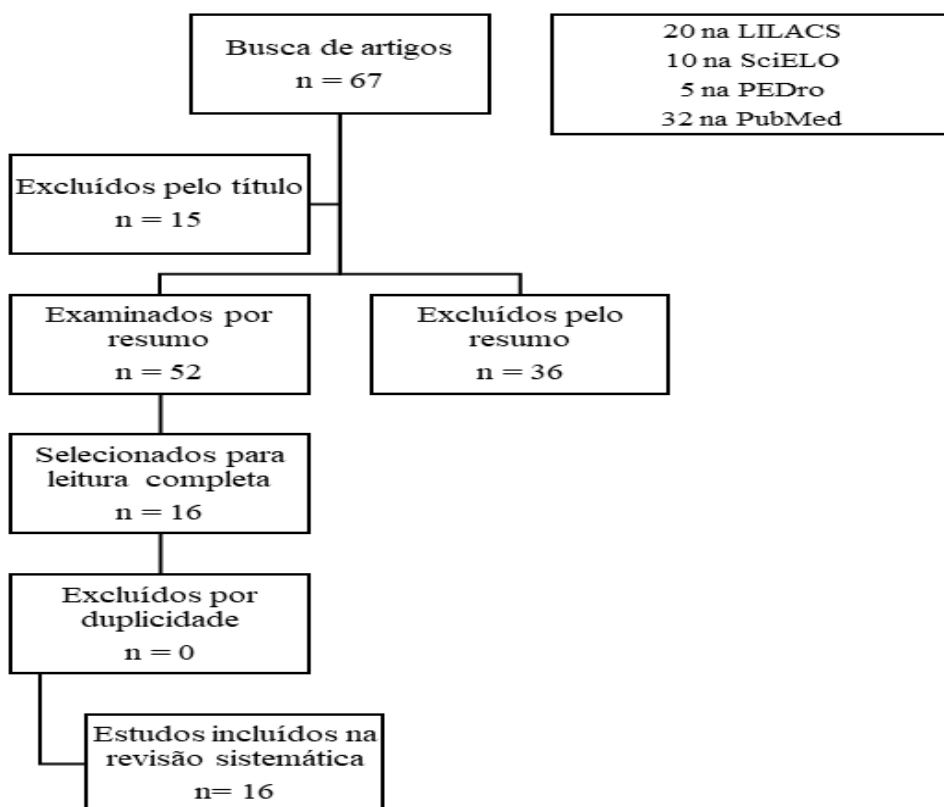
foram removidos por não abordarem diretamente o tema, demonstrando falta de foco na questão específica do estudo. Além disso, 20 artigos foram excluídos por não responderem adequadamente à pergunta de pesquisa, apresentando limitações metodológicas ou ausência de dados relevantes para os objetivos deste trabalho.

Na fase de Elegibilidade, foram selecionados 16 artigos que atenderam a todos os critérios de inclusão e apresentavam o conteúdo necessário para uma análise aprofundada e detalhada. Esses artigos, considerados altamente relevantes, foram classificados conforme a base de dados de origem: 6 da LILACS, 3 da SciELO, nenhum da PEDro e 8 da PubMed. A escolha desses estudos considerou a qualidade metodológica, o alinhamento com o tema e sua contribuição potencial para os objetivos de pesquisa estabelecidos.

Na fase de Inclusão, os 16 artigos selecionados foram incorporados à análise final, formando a base de dados para o desenvolvimento deste estudo. Esse processo criterioso garantiu a relevância e a robustez metodológica dos dados utilizados, permitindo uma abordagem consistente e fundamentada no tema.

Este estudo seguiu os princípios éticos para pesquisas bibliográficas, garantindo o devido reconhecimento dos autores e a integridade das informações citadas.

Figura 2 - Organograma dos estudos analisados



5 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo refletem as principais estratégias, desafios e impactos observados durante a pandemia de Covid-19, com foco nos aspectos relacionados à saúde pública, educação em saúde e o papel dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da crise sanitária. A análise dos dados evidencia a relevância das campanhas educativas, da atuação interdisciplinar e do suporte à saúde mental dos profissionais, fatores fundamentais para a mitigação dos efeitos negativos da pandemia. Além disso, os estudos analisados reforçam a importância da disseminação de informações confiáveis para combater a desinformação e promover a adesão às medidas de prevenção, especialmente à vacinação.

A discussão dos resultados permite contextualizar os achados no cenário global e nacional, destacando as semelhanças e particularidades das respostas à pandemia. A revisão dos artigos selecionados revelou estratégias inovadoras, como o uso de mídias sociais para educação em saúde, e apontou lacunas que comprometeram a eficácia de algumas ações, como a falta de coordenação em políticas públicas. Esses aspectos são apresentados de forma integrada, com base em evidências científicas extraídas das fontes consultadas, enriquecendo o entendimento sobre os desafios enfrentados por profissionais e gestores de saúde.

Para ilustrar os principais pontos abordados na revisão, foi elaborada a Tabela 1, que resume as informações sobre os artigos selecionados, incluindo autor/ano, título, método, resultados e conclusão. Essa síntese é essencial para visualizar a diversidade metodológica e as contribuições de cada estudo, proporcionando uma base sólida para a discussão dos resultados.

Tabela 1 – Artigos utilizados para o estudo

AUTOR/ANO	TÍTULO	MÉTODO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Abreu, Paulo de Tassio Costa; Souza, Simone Santos; Mesquita, Luiz Fernando Quintanilha (2023)	Impactos da pandemia de Covid-19 na qualidade de vida e satisfação no trabalho dos profissionais de saúde no Brasil	Estudo quantitativo com aplicação de questionários a profissionais de saúde em diversas regiões do Brasil.	Identificou uma redução na qualidade de vida e satisfação dos profissionais de saúde.	A pandemia reduziu a qualidade de vida e a satisfação no trabalho, destacando a necessidade de suporte psicológico e melhores condições laborais.
Acioli, Sonia et al. (2021)	O trabalho da enfermagem na imunização no contexto da crise sanitária brasileira	Estudo descritivo sobre as estratégias de vacinação contra a COVID-19, com foco na capacitação de profissionais e	Demonstrou a importância da capacitação contínua para o sucesso da vacinação.	A atuação da enfermagem foi crucial na implementação das estratégias de vacinação.

		estudantes de enfermagem.		
Aguilar, Antonio Marcos Moreira; Teixeira, Ranielle Meire Ramos; Lima, Monia Maia (2024)	Educação popular em saúde enquanto política social empregada no combate à desinformação relacionada à imunização da Covid-19	Pesquisa qualitativa analisando políticas sociais e estratégias de educação popular no combate à desinformação sobre a imunização.	Identificou que a educação popular é um meio eficaz para aumentar a adesão vacinal.	A educação popular em saúde é uma ferramenta eficaz no combate à desinformação.
Borges, Luana Cristina Roberto et al. (2024)	Adesão à vacinação contra a Covid-19 durante a pandemia: influência de fake news	Estudo transversal com aplicação de questionários para avaliar a influência de fake news na adesão vacinal.	Apontou uma relação direta entre fake news e hesitação vacinal.	Fake news impactaram negativamente a adesão à vacinação.
Brasil. Ministério da Saúde (2020)	Sobre a Doença: O que é a COVID-19	Documento informativo oficial detalhando aspectos clínicos e epidemiológicos da COVID-19.	Destacou a importância da disseminação de informações confiáveis sobre a doença.	Fornecer informações essenciais sobre a COVID-19, auxiliando na conscientização.
Dantas, Eder Samuel Oliveira (2021)	Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19	Revisão integrativa da literatura sobre saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia.	Verificou-se um aumento nos níveis de estresse, ansiedade e depressão entre profissionais de saúde.	A pandemia afetou a saúde mental dos profissionais, indicando a necessidade de suporte institucional.
Geha, Y. F. et al. (2021)	Análise epidemiológica comparativa entre as pandemias causadas pelos vírus Influenza A (H1N1) pdm09 e SARS-CoV-2 no estado do Pará, Brasil	Estudo epidemiológico comparativo utilizando dados secundários das pandemias de H1N1 e COVID-19 no Pará.	Demonstrou que a COVID-19 teve maior taxa de transmissão e letalidade que a H1N1.	A pandemia de COVID-19 exigiu medidas de saúde pública mais rigorosas.
Li, H.; Zheng, S.; Liu, F.; Liu, W.; Zhao, R. (2021)	Fighting against COVID-19: Innovative strategies for clinical pharmacists	Revisão de estratégias inovadoras adotadas por farmacêuticos clínicos no combate à COVID-19.	Identificou o papel fundamental dos farmacêuticos na gestão de medicamentos e orientação à população.	Farmacêuticos desempenharam um papel vital na gestão de medicamentos e educação em saúde.
Maria, A. et al. (2021)	Reaproveitamento de medicamentos para a COVID-19: aconselhável ou não?	Revisão integrativa da literatura sobre o uso de medicamentos reposicionados para tratar a COVID-19.	Indicou a falta de evidências científicas robustas para o uso desses medicamentos.	O reaproveitamento de medicamentos para COVID-19 carece de evidências robustas de eficácia.
Oliveira, Stéfany Marinho; Valente, Geilsa Soraia Cavalcanti (2024)	Educação em Saúde como estratégia no combate às fake news durante a campanha de imunização contra COVID-19	Estudo de intervenção com ações educativas para combater fake news durante a campanha de imunização.	Observou aumento na confiança da população em relação às vacinas.	A educação em saúde mostrou-se eficaz na redução da influência de fake news.
Oliveira, João	Desafios enfrentados	Análise crítica dos	Identificou	O Brasil enfrentou

Batista et al. (2024)	para combater a Covid no Brasil	desafios enfrentados pelo Brasil no combate à COVID-19, incluindo aspectos políticos e sociais.	deficiências estruturais e problemas na gestão da crise sanitária.	desafios significativos no combate à COVID-19.
Ponte, Adrienne Raposo et al. (2021)	O uso da Ivermectina no tratamento da COVID-19: uma revisão integrativa da literatura	Revisão integrativa avaliando a eficácia da Ivermectina no tratamento da COVID-19.	Constatou a ausência de evidências científicas para o uso da Ivermectina na COVID-19.	Não há evidências suficientes para recomendar o uso da Ivermectina no tratamento da COVID-19.
Rodrigo, P.; Braz, L. (2021)	Terapias medicamentosas empregadas no tratamento da Covid-19 no Brasil: revisão bibliográfica narrativa	Revisão narrativa das terapias medicamentosas utilizadas no Brasil para tratar a COVID-19.	Constatou que diversas terapias foram empregadas, mas muitas carecem de evidências científicas sólidas.	Diversas terapias foram utilizadas, porém muitas não têm eficácia comprovada.
Silva, Márcia Maria Santos et al. (2020)	Interseção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de covid-19	Relato de experiência sobre o uso de mídias sociais para educação em saúde durante a pandemia.	Demonstrou que mídias sociais foram eficazes para disseminação de informações de saúde.	As mídias sociais foram ferramentas eficazes para combater a desinformação.
Souza, Ingrid Michelly Justino et al. (2021)	Impacto na saúde dos profissionais de enfermagem na linha de frente da pandemia de Covid-19	Estudo transversal com aplicação de questionários a enfermeiros atuantes na linha de frente.	Evidenciou altos índices de exaustão física e psicológica entre os enfermeiros.	Profissionais de enfermagem sofreram impactos significativos na saúde física e mental.
Souza, M. de et al. (2020)	Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários	Análise de dados sobre a demanda e oferta de leitos e ventiladores no Brasil durante a pandemia.	Demonstrou um desequilíbrio entre a demanda e a capacidade do sistema hospitalar.	Houve desequilíbrio entre oferta e demanda de recursos hospitalar

Fonte: Autor, 2024

A disseminação de fake news sobre a vacinação foi um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. Borges et al. (2024) destacam que a circulação de informações falsas impactou negativamente a adesão vacinal, tornando essencial a implementação de estratégias de comunicação eficazes. A desinformação, amplificada pelas redes sociais, minou a confiança da população nos imunizantes e dificultou os esforços de imunização, exigindo dos profissionais de saúde uma atuação contínua na educação e sensibilização da sociedade

Os impactos das fake news sobre as vacinas não se limitaram à população geral, mas também afetaram os próprios profissionais de saúde. Dantas (2021) observa que a circulação de informações falsas gerou insegurança até mesmo entre os trabalhadores da

área, exigindo que as ações educativas incluíssem atividades de sensibilização e capacitação voltadas para os próprios profissionais.

No âmbito da enfermagem, a atuação dos profissionais foi determinante, pois sua proximidade com a população os posiciona como agentes de transformação. Acioli et al. (2021) destacam que a capacitação contínua de enfermeiros para atuar em campanhas de vacinação permitiu a integração de abordagens pedagógicas, otimizando o alcance das mensagens de saúde pública. Por meio de rodas de conversa e ações comunitárias, os enfermeiros conseguiram desmistificar mitos e reduzir a hesitação vacinal, especialmente em comunidades mais vulneráveis e com acesso limitado à educação formal.

A sobrecarga emocional e psicológica dos profissionais de saúde agravou a dificuldade no combate à desinformação. Souza et al. (2021) ressaltam que enfermeiros e outros profissionais que atuaram na linha de frente da pandemia sofreram impactos significativos na saúde física e mental, o que dificultou ainda mais sua capacidade de lidar com a desinformação e prestar esclarecimentos à população. Esse cenário reforça a importância de políticas institucionais que garantam suporte psicológico aos profissionais de saúde, permitindo que atuem de forma mais efetiva na orientação da sociedade.

A educação em saúde teve um papel central no combate à desinformação sobre a vacinação contra a COVID-19. Segundo Oliveira e Valente (2024), ações educativas eficazes não apenas ampliaram a adesão vacinal, mas também ajudaram a reconstruir a confiança da população nos imunizantes. Além da transmissão de informações técnicas, a abordagem educativa incorporou empatia e diálogo, elementos essenciais para enfrentar resistências culturais e sociais.

No entanto, a falta de uma coordenação centralizada comprometeu a eficácia de algumas iniciativas. Oliveira et al. (2024) apontam que muitos esforços dependeram exclusivamente da iniciativa de profissionais individuais ou grupos locais, sem apoio adequado das autoridades de saúde. Essa lacuna evidenciou a necessidade de políticas públicas integradas, que promovam ações coordenadas e ofereçam suporte técnico e financeiro aos profissionais da área.

Além disso, o contexto emocional da hesitação vacinal ressaltou a importância de abordagens humanizadas. Dantas (2021) destaca que muitos hesitantes não foram influenciados apenas por fake news, mas também por experiências negativas com o sistema de saúde. Nesse cenário, o papel do enfermeiro como educador foi essencial para estabelecer relações de confiança e superar barreiras à vacinação. Profissionais capacitados

para lidar com dúvidas e receios foram fundamentais para incentivar a imunização.

Outro desafio foi a necessidade de estratégias específicas para populações vulneráveis. Aguilar et al. (2024) ressaltam que a educação popular, baseada em abordagem participativa e dialógica, foi especialmente eficaz em comunidades de difícil acesso. Essa estratégia não só combateu a desinformação, mas também empoderou as comunidades, promovendo conscientização de forma acessível e culturalmente adaptada, reduzindo a resistência vacinal.

A utilização de plataformas digitais foi outro aspecto relevante no combate à desinformação. Silva et al. (2020) enfatizam que as redes sociais se tornaram ferramentas indispensáveis para a disseminação de informações confiáveis durante a pandemia. No entanto, a velocidade com que as *fake news* eram propagadas exigiu que os profissionais de saúde adaptassem suas estratégias comunicativas, priorizando mensagens claras, concisas e baseadas em evidências. Essa adaptação mostrou-se essencial para alcançar diferentes públicos, particularmente os jovens, que consomem informações majoritariamente em ambientes digitais.

A experiência brasileira no enfrentamento da desinformação sobre vacinas durante a pandemia de COVID-19 oferece lições valiosas para futuras crises sanitárias. Li et al. (2021) sugerem que estratégias interdisciplinares, que integrem profissionais de diferentes áreas da saúde, podem ampliar o alcance e a eficácia das campanhas educativas. Essa abordagem colaborativa é especialmente relevante em cenários de alta complexidade, como o enfrentado durante a pandemia, onde a desinformação evolui rapidamente e exige respostas ágeis e bem coordenadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram que a disseminação de informações falsas representou um dos maiores desafios para a adesão vacinal, exigindo esforços contínuos dos profissionais de saúde para promover informações confiáveis e baseadas em evidências. A atuação da enfermagem foi essencial nesse processo, proporcionando suporte direto à população e ajudando a mitigar os efeitos da desinformação.

No que se refere às estratégias educativas, observou-se que a implementação de abordagens acessíveis e personalizadas foi fundamental para aumentar a adesão vacinal. A educação popular em saúde e as campanhas informativas desempenharam um papel essencial na disseminação de conhecimento, permitindo que a população tivesse acesso a informações claras e confiáveis. A utilização de tecnologias digitais também se mostrou uma ferramenta importante, possibilitando um alcance maior e um combate mais eficaz às fake news.

Por outro lado, os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no enfrentamento da desinformação foram diversos, incluindo a sobrecarga emocional e a resistência de determinados grupos populacionais. A exaustão física e mental, aliada à necessidade constante de atualização sobre novas evidências científicas, exigiu desses profissionais não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades comunicativas para lidar com dúvidas e inseguranças da população. Além disso, a desinformação não afetou apenas os cidadãos, mas também influenciou parte dos próprios profissionais de saúde, evidenciando a necessidade de capacitações contínuas para fortalecer o discurso científico dentro da área da saúde.

Diante desses desafios, fica evidente que o fortalecimento das estratégias de educação em saúde e o apoio aos profissionais da enfermagem são medidas essenciais para enfrentar futuras crises sanitárias. O investimento em formação contínua, a ampliação do acesso à informação de qualidade e a adoção de abordagens interdisciplinares podem contribuir significativamente para minimizar os impactos da desinformação e garantir maior adesão às políticas de imunização.

REFERÊNCIAS

ABREU, Paulo de Tassio Costa; SOUZA, Simone Santos; MESQUITA, Luiz Fernando Quintanilha. Impactos da pandemia de Covid-19 na qualidade de vida e satisfação no trabalho dos profissionais de saúde no Brasil. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 12, p. 352-365, 2023. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/514>. Acesso em 11 ago 2024.

ACIOLI, Sonia et al. O trabalho da enfermagem na imunização no contexto da crise sanitária brasileira. **Estratégias de vacinação contra a COVID-19 no Brasil: capacitação de profissionais e discentes de enfermagem**. Brasília, DF: Editora ABEn, p. 5-13, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Maria-Da-Gloria-Lima/publication/356919676_O_trabalho_da_enfermagem_na_imunizacao_no_contexto_da_crise_sanitaria_brasileira/links/61fac0511a1090a79cadc81/O-trabalho-da-enfermagem-na-imunizacao-no-contexto-da-crise-sanitaria-brasileira.pdf. Acesso em 11 set 2024.

AGUILAR, Antonio Marcos Moreira; TEIXEIRA, Ranielle Meire Ramos; LIMA, Monia Maia. Educação popular em saúde enquanto política social empregada no combate a desinformação relacionada a imunização da covid-19. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 5, n. 4, p. 25-37, 2024. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rem/s/article/view/4469>. Acesso em 30 set 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BORGES, Luana Cristina Roberto et al. Adesão à vacinação contra a Covid-19 durante a pandemia: influência de fake news. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, p. e20230284, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xBdtr3Zt5Jz8wqs9BpgYM4g/?lang=pt>. Acesso em 10 nov 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a Doença: O que é a COVID-19**. 2020. Disponível em: https://qsprod.saude.gov.br/extensions/covid19_html/covid-19_html.html Acesso em 05 de dez de 2024.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200203, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/rCWq43y7mydk8Hjq5fZLpXg/?format=html>. Acesso em 11 ago 2024.

GEHA, Y. F. et al. **Análise epidemiológica comparativa entre as pandemias causadas pelos vírus Influenza. A (H1N1) pdm09 e SARS- CoV-2 no estado do Pará , Brasil** Comparative epidemiological analysis between pandemics caused by the Influenza. p. 1–12, 2021. Disponível em: <https://ojs.iec.gov.br/index.php/rpas/article/view/1249>. Acesso em 30 out 2024.

LI H, Zheng S, Liu F, Liu W, Zhao R. **Fighting against COVID-19: Innovative strategies**

for clinical pharmacists. *Res Social Adm Pharm.* 2021 Jan;17(1):1813-1818. doi: 10.1016/j.sapharm.2020.04.003. Epub 2020 Apr 6. PMID: 32278766; PMCID: PMC7194937. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1551741120303284>. Acesso em 02 nov 2024.

MARIA, A. et al. **Reaproveitamento de medicamentos para a COVID-19 : aconselhável ou não ?** Reuse of drugs for COVID-19 : advisable or not ? Reutilización de fármacos para el COVID-19 : aconsejable o no ? v. 2021, p. 1–14, 2021a.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

OLIVEIRA, Stéfany Marinho; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. Educação em Saúde como estratégia no combate às *fake news* durante a campanha de imunização contra COVID-19. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 10, p. e6387-e6387, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6387>. Acesso em 10 nov 2024.

OLIVEIRA, João Batista et al. Desafios enfrentados para combater a Covid no Brasil. **Observatório de la economia latino-americana**, v. 22, n. 10, p. e7112-e7112, 2024. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/7112>. Acesso em 10 out 2024.

PONTE, Adrienne Raposo et al. O uso da Ivermectina no tratamento da COVID-19: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 75467554, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27757>. Acesso 08 ago 2024.

RODRIGO, P.; BRAZ, L. **Terapias medicamentosas empregadas no tratamento da Covid-19 no Brasil : revisão bibliográfica narrativa** Drug therapies used in the treatment of Covid-19 in Brazil : narrative bibliographic review Terapias con drogas utilizadas en el tratamiento del Covid. v. 2021, n. June, p. 1–8, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21068>. Acesso em 02 nov 2024.

SILVA, Márcia Maria Santos et al. Interseção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de covid-19. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 19, n. 2, 2020. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1479>. Acesso em 10 nov 2024.

SOUZA, Ingrid Michelly Justino et al. Impacto na saúde dos profissionais de enfermagem na linha de frente da pandemia de covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 6631-6639, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27189>. Acesso em 11 ago 2024.

SOUZA, M. DE et al. **Pandemia por COVID-19 no Brasil**: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários The COVID-19 pandemic in Brazil : analysis of supply and demand of hospital and ICU beds and mechani. v. 36, n. 6, p. 1–17, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/MMd3ZfwYstDqbpRxFRR53Wx/abstract/?lang=en>. Acesso em 06 set 2024.